

**ALGUNS DADOS SOBRE  
A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO  
EM CARTAS DO SERTÃO BAIANO (1906-2000)**

*Lorena Enéas Rosa Santos (UEFS)*

[lore\\_rosinha@hotmail.com](mailto:lore_rosinha@hotmail.com)

*Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)*

[zenaide.novais@gmail.com](mailto:zenaide.novais@gmail.com)

A redução flexional no português brasileiro vem sendo exaustivamente estudada. A variação na aplicação da regra de concordância que ocorre no interior de sintagmas nominais (NPs), o tipo a ser tratado neste trabalho, é bastante conhecida, sobretudo as análises em variedades orais, com base em concepções da sociolinguística variacionista, a partir de Scherre (1988). Entretanto, as possíveis razões da ocorrência desse fenômeno, característico, sobretudo, da vertente popular do português brasileiro, são discutidas desde o século XIX. É comumente aceito que essa variação resultou do contato complexo e intenso do português com línguas indígenas e africanas, ocorrido durante o seu período de gestação no Brasil Colonial (GUY, 1981a e b, 2005; HOLM, 1987, 1992; BAXTER, 1998; BAXTER & LUCCHESI, 1999, entre outros). Nesse processo de variação, o nível que tem sido considerado o mais afetado pelo contato do português com outras línguas no Brasil é o NPs/DPs. O fato de que esse português popular não tenha deixado muitos registros escritos que tragam indícios desse processo sob a perspectiva diacrônica mostra a importância do material analisado para o estudo do português brasileiro popular: um conjunto de cartas pessoais, transcritas, escritas ao longo do século XX, por reme- tentes que possuem pouca escolarização, nascidos nas zonas rurais dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, no sertão baiano (SANTIAGO, 2012). Este trabalho apresenta alguns dados sobre a variação de concordância de número no sintagma nominal, por meio uma análise sintagmática, em cartas escritas em tempos pretéritos por sertanejos baianos em níveis incipientes de aquisição da escrita, contribuindo para o estudo do português rural baiano e para o estudo do português popular brasileiro.